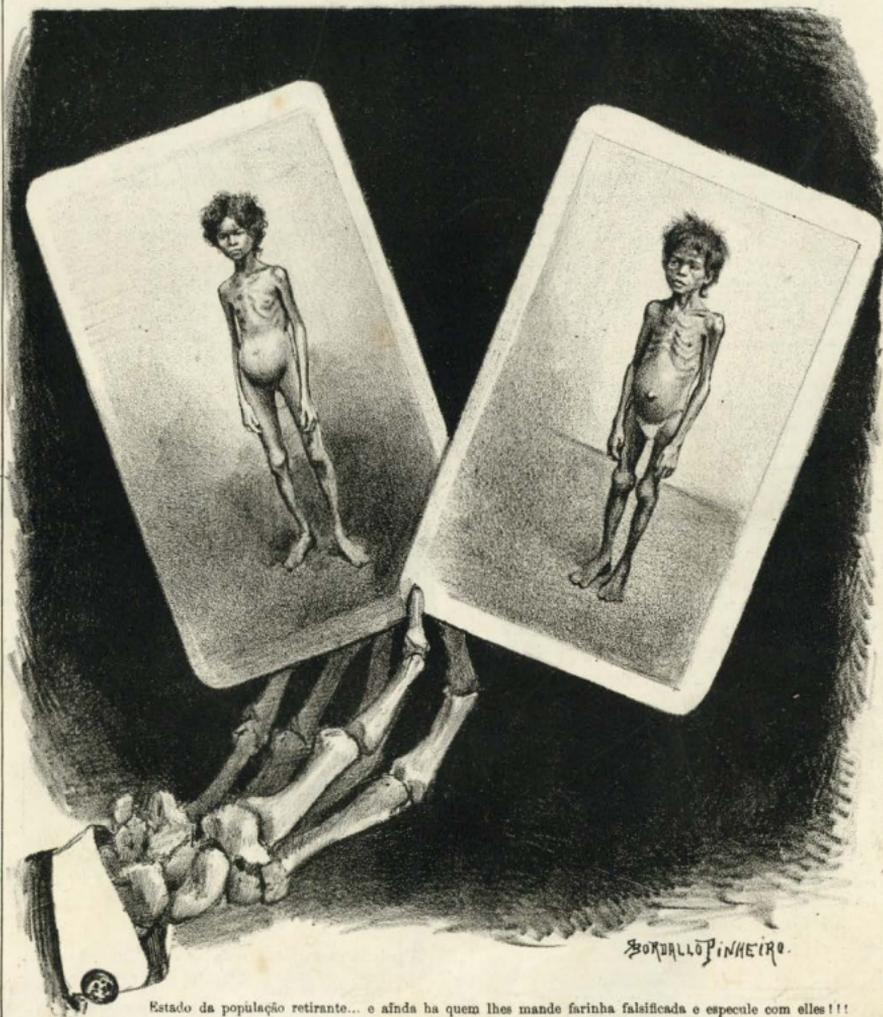


PAGINAS TRISTES.

Scenas e aspectos do Ceará

(PARA S. Magestade, o sr. GOVERNO E OS SRS. FORNECEDORES VEREM)

(Copias fidelissimas de photographias que nos foram remetidas pelo nosso amigo e collega José do Patrocínio)



Estado da população retirante... e ainda ha quem lhes mande farinha falsificada e especule com elles !!!



Recebemos:

Caminhos de ferro no Brazil, romance realista do Sr. Jorge Augusto de Oliveira. — Mais tarde daremos o juizo critico do Dr. Cardoso de Menezes sobre esta obra.

Bibliotheca economica. — Publicação pequenina, bonita e baratinha. Desejamos-lhe todas as prosperidades.

Contos do fim do seculo, por Sylvio Romero. — Dentro do volume que nos foi offerecido, havia a seguinte observação em bello bastardinho: « Sylvio Romero não é pseudonymo, mas sim o nome do Sr. Juiz municipal e de orphãos de Paraty, na provincia do Rio de Janeiro. » Cá fica no canhenho.

Nevens medrosas, polka por Horacio Fluminense. — Seria muito conveniente que os Srs. compositores de musica, quando tem de nos offerecer alguma composição, viessem ao nosso escriptorio, com um realejo, executar as suas inspirações musicaes.

A *Philharmonia fluminense* e ao *Club Gymnastico Portuguez* os convites para os seus concertos.

Agradecemos a todos em geral e a cada um em particular.

Ao nosso amigo M. Guimaries, actualmente em Paris, os nossos mais sinceros agradecimentos pela offerta do *Journal illustré*, que traz o retrato do Dr. Carlos Nobiling.

Aos gulosos de boas coisas, annunciamos com intimo fervor e grande *satisfacção* que os Srs. Joseph Calteau & C.^a expozeram nas suas vitrines tres novos doces, intitulados: *Gâteau Bordallo Rink*, *Bordallo o Besouro*, os quaes tiveram grande acceitação do gastronomo publico fluminense.

São doces *illustrados* pelo nosso sympathico caricaturista.

Agradecemos do fundo do estomago os doces que nos cobleram em sorte, trazidos ao nosso escriptorio pelo Ferreira.

Ainda estamos a lamber os beiços: comemos o *Bordallo*.



O CEARA'



nosso amigo José do Patrocínio, em viagem por aquella provincia, enviou-nos as duas photographias por que foram feitos os desenhos da nossa primeira pagina.

São dois verdadeiros quadros de fome e miseria. E' n'aquelle estado que os retirantes chegam á Capital, aonde quasi sempre morrem, apesar dos apregoados socorros, que segundo informações exactas são distribuidos de uma maneira improficua.

A nossa estampa da primeira pagina é uma resposta cabal áquelles que accusavam de exaggeração, a pintura que se fazia do estado da infeliz provincia.

Repare o governo e repare o povo, na nossa estampa, que é a cópia fiel da desgraça da população cearense.

Continuaremos a reproduzir o que o nosso distincto collega nos enviar a tal respeito.



Está fechada a sessão



ão mais Congresso Agrícola.

Os bucolicos congregantes passaram o pé ao Sr. ministro da agricultura, ou antes foi S. Ex.^a quem passou o dito aos Srs. congregantes e os mandou plantar — Café da Libéria.

**

Fallaram, fallaram e tudo ficou como d'antes, isto é, o governo sabendo que a lavoura precisa *bago* e a lavoura reconhecendo que o governo não tem *bago* para lhe dar.

**

Ora para tal resultado não merecia a pena incommodar os distinctos agricultores, que foram obrigados a fazer despezas que estavam fóra do seu orçamento. Bastava uma simples circular pelo telegrapho — *Diya, lavoura, precisa* — E a lavoura responderia — *bago, governo, etc.*

E estava tudo explicado.

**

Verdade seja que a reunião do Congresso teve as suas vantagens. Os Srs. lavradores vinham precisados de tudo.

Nota-se um grande augmento na renda dos Srs. Rauniers da rua do Hospicio e dos Milhões

da rua do Carmo. E ao mesmo tempo que se nota o augmento na renda, encontra-se um grande desfalque nos *alcaldes*.

Houve fazendeiro que aproveitou a occasião não só para tomar banho no Ravot, como para se vestir dos pés á cabeça.

Elle foi a bella bota de verniz, elle foi o finissimo chapéo de seda, a rica sobrecasaca, a magnifica calça de casemira setim, as excellentes camisas compradas nos leiloeiros, enfim foi tudo do bom e do bonito.

Outros mais exigentes deitaram-se até ao *Alcazar*.

E ahí, oh tentação! Viram a *Bella Helena* e quizeram possuil-a.

Outros sentiram que não funcionasse o theatro de *S. Pedro*, pois queriam ver—á *Ignez de Castro*.

Outros iam para o *Cassino* ver as peças finas, as do repertorio do *Theatro francez*.

E assim passaram o tempo, esvasiando as algibeiras, incommodando os correspondentes, para no fim de contas, voltarem para casa, com um lenço de seda para a Nicota, e mais precisados de dinheiro do que quando vieram.

Que elles deixaram saudades está fóra de duvida.

No *Alcazar* só se pergunta:
— Quando virá outro Congresso?
Responda o Sr. ministro da agricultura.



E tal e cousas...

É proverbial e conhecida de todos a saliencia abdominal de F***. Passava elle por sob uma janella, quando uma travessa tagarella disse:

— Oh! que pança!
— Está as suas ordens, menina, respondeu delicadamente F***.

O reporter Tinoco na redacção do *Journal do Commercio* com dois jornaes nas mãos:

— Ora aqui está o *Progresso Medico*, que devia trazer o obituario; e a *Gazeta Juridica*, as occurrencias da rua.

Lê-se n'uma folha d'esta côrte o seguinte protesto, que traz uma assignatura:

« A QUEM COMPETIR.

« Eu abaixo assignado declaro que a noticia que deu a *Gazeta* de hontem a meu respeito é

falsa; fui preso por não querer satisfazer á minha joven uma quantia, mas não como ladrão. Rio, 8 de Julho de 1878. »

Ora eis ahí como se *descarrega* uma consciencia; todavia si não é o antigo caso de ser peor a emenda do que o soneto, é com certeza o novo caso de ser peor o soneto do que a emenda.

JULIÃO.

Typos e Typões.

II

LOPES TROVÃO.



ugiu para o consultorio! Deitou clinica afinal! Resolveu ser medico! Já ninguem lhe pôe a vista em cima, a não ser que esteja doente.

No bom tempo, quem o quizesse ver, ia á rua do Ouvidor: encontrava-o sempre nos fundos do café de Londres a discutir pausadamente em um grupo de moços.

É o primeiro palestrador do Rio de Janeiro.

Um folhetim vivo.

Muito amigo dos rapazes; dos rapazes e do Seixas, das mallas.

Seixas, o lindo. Distinguiu-se muito na tribuna popular: incisivo, logico, mordaz, elegante e sobretudo amigo da lingua portugueza, o que é raro.

Tem pouco fundo: é o unico defeito que lhe podem

assacar.

No bom dito é de uma felicidade unica.

Amostra:

Dizia-lhe não sei quem, fallando-lhe de um livro antigo, que já o havia lido no ventre materno:

— Foste gerado n'um utero-bibliotheca!

Resposta a uma tolice:

— Varre essa ideia-cisco desse craneo-monturo.

Outra:

— Tens a alma de cocheiro de meia calega!

Um dia esbofeteou um collega na Academia, defendeu-se perante a Congregação, dizendo:

— Este miseravel quiz approximar-se de mim; desviei-o com uma bô-fé-ta-da!

É um bonissimo caracter: a sua bolsa é uma pia d'agua benta.

Levem-lhe tudo, contanto que lhe deixem para um kilo de café.—É para a mi-nhámante!

É republicano; e com certeza não é homem para trocar o seu barrete phrygio por um chapéo armado.

Está sempre a dizer que vai publicar pamphletos hebdomadarios: não apparece nenhum.

O BESOURO

RHETORICAS CONSTITUCIONAES E CHAPAS PARLAMENTARES.

(SYNONYMS DADOS PELO DESENHO)

1.º A não do estado. — 2.º As redeas do governo. — 3.º A senda do progresso. — 4.º O Capitolio. — 5.º Os gansos do dito.



ALFREDO FIGUEIRA

Já sei... já sei... que neste andar, os gajos me ferram com os burros n'agon. Já sei... já sei...

Mas tem muita coisa na pasta, inclusive a these sobre penitenciarías, que lhe recusaram na Academia.

Para vingar-se escreveu outra: sobre dysenteria.

Só conheço um homem que em lingua portugueza o excede no merito da descomponenda: Camillo Castello Branco.

Quanto ao physico, vejam a vinheta.

DOM BIBAS.

Pulhas



Alguem perguntou ao Sr. Victorino de Barros.

— Porque não fazes uma *peça theatral*?

— Qual homem, não tenho tempo para ser celebre, respondeu elle, dando um grande bocejão.

*

Encontrou-se na caixa:

« O Menezes não me quadra,

« Alceste, Eleazar, Fim-fim,

« Não os leio... Fiz uma quadra!

« Eu k sou poeta assim.

*

O Amenophis-Effendi dizia mal da gente no Caíttau, e sempre dizendo, furioso, tomando um grog, procurava puxar as negras soças.

Não se lembrava que as havia cortado.

*

— Quem quizer agarrar uma turca tome russos.

E' o apophthegma mais moderno dos modernos botequins.

Krr.

Uma proposta



iz uma folha que na Republica Argentina suicidara-se uma senhora porque de linda, que era, ficara horrenda por causa das bexigas.

E' uma hespanholada de um delicado espirito feminino, muito apreciavel e natural e que só nos faz desconfiar que por lá anda a epidemia.

*

O que não é natural, é uma senhora bonita suicidar-se por não ter bexigas, o que prova que ellas não passaram a ser accessorios immediatos de toucador, o que é muito de lastimar, porque si o fosse aquella senhora além de escapar á fealdade com tanta graça, ter-se-hia *maquillé* com bexigas á Du Barry, por exemplo.

E a outra bexiga mereçe guerra: é como o cupim que dá nas casas, com a differença porém que esse só dá nas casas velhas e aquella dá nas casas, que tem moças. Ora é tão prejudicial um como a outra, e horrivel, e portanto proponho uma cruzada com todas as commodidades e subsidio contra a bexiga!

Guerra á bexiga!

Guerra ao cupim!

THOMAZINI, *Bibliophilo*.

As toucas de Sua Excellencia.



oposição conservadora inaugurou, na semana passada, um novo meio de hostilisar o governo, que, si não é dos mais proficuos e naturaes, é pelo menos dos mais originaes e tem munitissima graça.

Disfarçados com a capa da moralidade publica, que cobre tambem muita lazeira, — seja dito de passagem, — os Srs. conservadores, possuidos de uma apoplectica indignação, que assenta melhor em qualquer tyranno de melodrama; os Srs. conservadores, dizia eu, vieram a publico, roixos de colera, declarar que sua excellencia o Sr. ministro da fazenda era um grande criminoso, que usava oculos, que tinha uma voz muito grossa, que vestia no Raunier, que calçava no Queiroz, que era muito amigo de mulheres e sobretudo — o crime estupendo! — que amarrava o gato.

Não me parece, indignados Senhores, que VV. Excellencias tenham razão: os maiores-tyrannos, as mais altas personagens, as figuras mais proeminentes, os estadistas, os escriptores, os artistas, os grandes homens de todos os paizes e de todas as epochas, finalmente, têm tido e tiveram uma infinidade de manias, sem que por isso fossem lançados ao desprezo universal.

Rossini, por exemplo, partia vidraças; Nero era actor comico; Richelieu escreveu tragedias; Alfredo de Musset era sentimental; S. Saraiva pucha o bigode; Octaviano Hudson é poeta; Dom Pedro de Alcantara gosta de comer doces e conversar em arabe; Pitt era um borracho.

O que tem, pois, que sua excellencia o ministro da fazenda, no remanso do lar, entre as caricias da esposa e as infantildades dos filhos, depois de despachado o expediente, á hora do chylo, entre um bom charuto e um calix de *chartreuse*, quando o estomago está contentissimo e a imaginação accesa; o que tem, digo, que sua excellencia chame para junto de si o seu grande gato preto, que lhe faça festas, que lhe alise o pello, que amarre o gato á sua pessoa?

Nada! VV. Excellencias da opposição, hão de perdoar, não têm razão nenhuma.

Que sua excellencia o Sr. ministro da fazenda continue, pois, a amarrar o gato todas as noites, sempre, como e onde quer que pareça melhor á sua excellencia.

DOM BIBAS.

O que é o trabalho?!!

Vimos ha dias uma prova do quanto pôde uma grande applicação do espirito sobre um organismo fraco e delicado.

Foi no Club Mozart. Já se havia terminado a parte musical. Os convidados atiravam-se cheios de musica e fome para as mezas onde estava servido o chá. Era em um salão bonito e espaçoso—o salão do Club Mozart, sabem.

As cortinas das janellas pendiam para fóra e ligeiramente se estremeçiam ao leve perpassar da brisa... que não queria vir, pois que a noite era quente e abafadiça. As senhoras, rindo e brincando, fingiam que comiam... ou que não comiam, disse-m'o alguém: questão de observação. Os homens, esses comiam e fingiam que riam-se e brincavam.

Todos comiam—é o facto.

Só um ente, caçado, prostrado pelo trabalho—elle era um sabbado, e o nosso heroe tinha provavelmente escripto um *alongado* folhetim para o domingo—sentado em uma cadeira, com as pernas estiradas, a cabeça sobre um braço, o braço sobre a mesa, a mesa sobre o assoalho; só um ente não comia, não ria, não brincava—dormia.

E dormia, cabecendo, fazendo tregeitos, em posições arquelinceas, finambulescas, grotescas, e mais outras *casas* proprias do espirito calmo e innocente que se distrae em sociedade—dormindo.

E as senhoras, e as creanças, e os homens, e os meninos, comiam, brincavam, divertiam-se. Só elle—*Elle!*—a imagem do trabalho... dormindo, dava uma prova de *muita* delicadeza e de *grande* trato da sociedade, mas tambem provava á farta, á evidencia, á exuberancia, que—sobre o corpo fraco e delicado tem muito poder um trabalho grande e aturado, e—isto principalmente—que os folhetins do *Jornal do Commercio* são por demais longos, e estão mais ainda a quem os escreve do que a quem os lê—o que parecia incrível.

Pobre C. de L.—o dorminhoco do Club Mozart!

D. FILHO.

Noticiario

redacção do *Besouro* vai sem novidade na sua importante saude.

A espinhella do Julião já levantou-se hontem pela manhã.

Reuniram-se hontem em conferencia diversos empregados do Observatorio Astronomico, e depois de aturados estudos e scientificas experiencias, chegaram a concluir sabiamente—que o ultimo sabbado foi vespera de domingo.

Aquelles honrados e estudiosos empregados ao terminar a sua conferencia scientifica, ali-

mentavam a esperanza de que aquelle facto se reproduza na semana proxima—ainda que chova.

Afirmam-nos que não é o Sr. Machado de Assis, o poeta das *Phalenas*, o auctor d'aquella mimosa poesia que por ahí tem apparecido sob o titulo *EXMA. Touca*.

Estamos tambem auctorizados a declarar que ao Sr. Silveira Martins não pôde ser ella attribuida—a poesia.

S. Exa. não é poeta.

Cartas ultimamente recebidas da nossa agencia particular em Roma (hum! hum!) dizem-nos que o novo Papa—que aliás não é novo—tem soffrido n'estes ultimos tempos dôres de cabeça em extremo rebeldes.

Os medicos da camara pontificia, por sua parte tranquillizam os fieis catholicos, affirmando-lhes que aquellas dôres são de um bom signal—é que Sua Santidade tem cabeça.

Já estão encerrados os importantes trabalhos do Congresso Agricola.

Continuam porém abertas as barracas da feira do largo de Sant'Anna.

Informam-nos que foram *interrompidas* as representações do *Primo Basilio* no Cassino, em virtude de se estar procedendo a novos ensaios d'aquella peça... *en travesti*.

Cabe o papel de *Luiza* ao Sr. Gusmão, o de *Basilio* á Sr.^a Elisa e assim em diante na troca dos papeis, até o do Sr. Cardozo de Menezes que é desempenhado pela Sr.^a Maria Ribeiro.

Talvez que assim agrade mais a peça.

Foi visto hontem na rua do Ouvidor o nosso amigo S. Samuel, magro, pallido, desfigurado, com cara de retirante, parecendo ter sahido de algum horroroso carcere onde por longos annos cumpria alguma pena ou soffrera algum cruel martyrio.

É que o pobre amigo fóra obrigado a lêr—inteirinho—um numero do *Vulgarisador!!!*

No banquete republicano do hotel da Europa o Sr. Clapp bebeu á saude de Thiers.

Eu tambem bebi á saude de minha avó torta, fallecida o anno passado, e nem por isso ella ficou melhor dos seus incommodos.

Ainda subscreve estas verdadeiras e nunca desmentidas noticias,

O noticiarista
KARLO MELLO.

P. S. — A' ultima hora recebemos a noticia de ter sido nomeado curador geral dos orphãos, o cidadão Octaviano Hudson.

O Hudson! Aquillo é que é homem feliz; olhem que é!

K. MELLO.



SEMANA ASSUCARADA PARA OS AMIGOS E AMARGA PARA NOS.



O Ferreira, o gordo, o Apostolo do Caliteau canonizem-nos em *puding*; ungió-nos cá o nosso ser com um pouco de melado. Dizem que assim ficamos *doce*... experimentem...

Desde já garantimos, que lambemos os dedos e *gostamo-nos* muito, agora como somos *suspeitos*... é bom servirem-se... *provem-nos*...

Prevenimos aos intencionados *guloões* que sem o *assucar* e o bello *cidrão*, o *amarrellinho* *crème* e a competente *gelatina*, somos duros como *codea* de pão velho, azedos como *limão*, e amargos como a *marcella*, e a prova é que...



declaramos neste momento *solemne*, que não somos nem seremos nunca *collegas* da *imprensa* *diffamadora*, que se serve, como *ganancia*, da *vida* *privada* dos *homens* *publicos* para fazer sua *critica*. — Occupamo-nos unicamente com a *vida* *publica*, e se por um *excesso* fossemos *forçados* a *relatar* *factos* *privados*, só o *fariamos* quando estes estivessem *ligados* aos *factos* *politicos*. A *vida* *publica* é o *nosso* *dominio*, a *privada* *pertence* aos que *soffrem* de *dyspepsias* *litterarias* e *artisticas*; nós temos a *bóia* *saúde* e as *funções* *regulares*...

A' *margem* a *falsa* *imprensa*, a *imprensa* *mercenaria* e *diffamadora*..... *passa* *fóra*.



Voltamos ao *puding*, que é *doce*, queremos-nos *addeciar*mo-nos.

Um conselho ao Sr. *Silveira* *Martins*. Mande S. Ex. ao *Caliteau*, que lhe *derreta* o *Penedo* em *puding* bem *temperado* e

BORRALLA PINHEIRO,
coma-o todo para *cúmpri*r a sua *palavra* de *deputado*. É *duro* mas com o *crème* *vae* com *certeza*... e *assim* *dava* *razão* do seu *dito*.
Coma-o, Sr. *Silveira*... *coma-o*.